

N. CLASS. M 796
CUTTER P843a
ANO/EDIÇÃO 2015

CENTRO UNIVERSITARIO DO SUL DE MINAS- UNIS/MG

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RONALDO BERNARDES PORTELA

**ANÁLISE DO ESTILO DE VIDA NA INFÂNCIA: Atividade física X Uso de jogos
tecnológicos**

**Varginha
2015**

RONALDO BERNARDES PORTELA

**ANÁLISE DO ESTILO DE VIDA NA INFÂNCIA: Atividade física X Uso de jogos
tecnológicos**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro. Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, com o pré-requisito para a obtenção do grau de Licenciatura, sob orientação da Dra. Erondina Leal Barbosa

**Varginha
2015**

RONALDO BERNARDES PORTELA

**ANÁLISE DO ESTILO DE VIDA NA INFÂNCIA: Atividade física X Uso de jogos
tecnológicos**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, com o pré-requisito para a obtenção do grau de Licenciatura, sob orientação da Dra. Erondina Leal Barbosa.

Aprovado em **15 / 12 / 2015**

Prof.Dra. Erondina Leal Barbosa.

Prof. Esp. Rômulo Bernardes

Prof. Me. Wagner Vinhas

OBS.:

Dedico este trabalho à minha mãe pela dedicação e colaboração na realização do mesmo, aos meus familiares e amigos que sempre me incentivaram a prosseguir e a todos, que de alguma forma, contribuíram para a conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força e coragem para prosseguir na busca desse sonho, aos meus pais Maria Aparecida e Roberto, e à minha irmã Eduarda por me incentivarem tanto na caminhada desse objetivo e principalmente por sempre acreditarem em meu potencial, ao André por ter me auxiliado no início dessa jornada, aos meus colegas de curso Helbert, Rômulo e Alessandra pelo apoio e dedicação nesse período de graduação, à todos os meus professores de curso pelos ensinamentos e motivação, ao meu ex professor Sidnei, e à Dra. Erondina Leal Barbosa por ter me apoiado na execução deste trabalho.

“No que diz respeito ao empenho, ao compromisso, ao esforço, à dedicação, não existe meio termo. Ou você faz alguma coisa bem feita ou não faz.”

Ayrton Senna

RESUMO

Atualmente tem-se uma grande preocupação em desenvolver hábitos voltados a prática de atividade física na escola, tendo em vista que boas atitudes se iniciam no espaço escolar, podendo ser estimulado para a vida adulta. Este estudo teve por objetivo fazer um levantamento bibliográfico sobre o estilo de vida dos alunos do Ensino Fundamental, visando comparar a prática de atividade física diária com o uso de novas tecnologias. Levando em consideração os fatores do ambiente de moradia, estilo de vida e tempo gasto com atividades ligadas ao uso de tecnologias eletrônicas. Nesse contexto, o estudo tornou-se importante para auxiliar, pais e educadores de crianças com faixa etária entre oito e nove anos de idade na luta contra o sedentarismo das mesmas. Para o desenvolvimento deste estudo realizamos uma pesquisa de caráter bibliográfico abordando os temas estilo de vida, atividade física, importância dos limites impostos pelos pais, infância e jogos tecnológicos. A pesquisa aponta que as crianças de hoje em dia já nascem em um ambiente tecnológico, e este é o alicerce da manutenção das relações sociais, por isso a prática do exercício físico deve se tornar um hábito ainda na infância, para que as crianças cheguem à vida adulta dispostas a praticar uma atividade física prazerosa.

Palavras - Chave: Educação Física. Qualidade de Vida. Tecnologia.

ABSTRACT

Currently it has become a major concern for developing habits aimed at physical activity in school, considering that good attitudes begin at school and may be encouraged to adulthood. This study aims to raise and evaluate the lifestyle of elementary school students, in order to compare the practice of daily physical activity. Taking into account the factors of the home environment, lifestyle and usage time activities linked to the use of electronic technologies. In this context, the study aims to help parents and educators of children aged between eight and nine years old in the fight against physical inactivity thereof. The study is proposed to investigate and present how long children of a school the municipal Varginha has lost with the technologies into their daily routine.

To develop this study we conducted a bibliographic research addressing the topics lifestyle, physical activity, importance of limits imposed by parents, childhood and technological games.

Keywords: Physical education. Quality of life. Technology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 ESTILO DE VIDA E QUALIDADE DE VIDA.....	11
3 INFÂNCIA.....	12
3.2 Infância na visão dos educadores.....	13
4 ATIVIDADE FÍSICA NA INFÂNCIA.....	14
5 O USO TECNOLOGIAS NA INFÂNCIA.....	15
6 O BRINCAR X A TECNOLOGIA.....	17
6.1 A educação infantil e a importância do não.....	18
7 CONCLUSÃO.....	19
8 REFERÊNCIAS.....	20

ANÁLISE DO ESTILO DE VIDA NA INFÂNCIA:

Atividade física x Uso de jogos tecnológicos

Ronaldo Bernardes Portela*

Erondina Leal Barbosa

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a falta de atividade física na infância é uma das maiores preocupações das autoridades da saúde. Hoje em dia, com o desenvolvimento tecnológico e a vida moderna, atividades que faziam parte do dia-a-dia, como andar a pé, levantar para mudar os canais de TV e principalmente as brincadeiras de rua deixaram de existir. Não é possível ir contra a modernização, mas é importante que os hábitos sejam mudados e que o exercício físico orientado faça parte da rotina de todas as crianças.

Assisti-se neste século uma grande mudança no padrão de vida em sociedade. A mecanização, os avanços tecnológicos, a informatização e a presença cada vez mais frequente de mecanismos que poupam esforços físicos, vem diminuindo progressivamente a atividade física da população em geral, e, principalmente das crianças.

Diante desta grande transformação social a preocupação com a qualidade de vida da nova geração torna-se evidente. Nesse ponto então que o presente estudo utilizará a ferramenta do “brincar” como combate à esse sedentarismo que tanto atentam os órgãos de saúde do país.

Partindo do pressuposto que as doenças advindas do sedentarismo são as maiores ocasionadoras de mortes no mundo inteiro como por exemplo, obesidade, hipertensão e doenças coronarianas. Dessa forma, este estudo tem como proposta investigar e apresentar quanto tempo as crianças de uma escola da rede municipal de Varginha tem perdido com as tecnologias em sua rotina diária.

Em seguida o estudo vem descrever a educação física escolar como cultura corporal de movimento e os desafios que a educação física escolar enfrenta no seu cotidiano. Por fim, serão descritas as experiências do município de Varginha com

Educação Física na Educação de seus alunos através dos documentos (ata e arquivo morto) que constam na secretaria municipal de educação.

2 ESTILO DE VIDA E QUALIDADE DE VIDA

Cada ser humano de acordo com o seu meio social e objetivos traçados ao longo da vida acaba adotando um estilo de vida que satisfaça todos seus interesses, muitas vezes não observando as consequências, sejam elas positivas ou negativas para sua saúde.

Quando uma pessoa se imagina em uma mudança de características para um estilo de vida mais saudável, geralmente se escolhe entre coisas agradáveis (mas que fazem mal à saúde) e outras mais saudáveis, porém desagradáveis (como exercício físico e uma dieta mais balanceada) (NAHAS; BARROS; FRANCALACCI, 2000 ano do estudo 2012 ano da publicação).

Holmes e Dickerson referem-se à qualidade de vida como informações sobre o bem estar físico, social e emocional do indivíduo, como recursos necessários para a satisfação individual, aspirações futuras, participação de atividades para o seu desenvolvimento e satisfação comparada entre ele próprio e os outros (1987, apud MACEDO et al, 2003).

Entretanto, Nahaset al (2012) descrevem em seu estudo que a relação mais ou menos harmoniosa dos fatores que moldam o habitual do ser humano resulta numa rede de acontecimentos e situações que, abstratamente, pode ser chamada 'qualidade de vida'.

O estilo de vida tem um perfil muito parecido com o da qualidade de vida, pois o mesmo se descreve como representação do conjunto de ações cotidianas que reflete as atitudes e valores das pessoas (SALLIS; OWEN 1999 apud NAHAS, 2000).

Nesse contexto envolvendo estilo e qualidade de vida Macedo et al (2003), apontam que evidências recentes indicam ser o estilo de vida pouco ativo um fator de risco independente para enfermidade coronariana e acidente vascular as principais causas de morte em todo o mundo.

3 INFÂNCIA

O conceito de infância foi elaborado vagarosamente, e, apenas na idade moderna é que a criança apresenta um papel protagonista nas relações familiares e sociais (OLIVEIRA,2006).

Pois de acordo com Lima (2006), a criança era totalmente substituível nas antigas sociedades. Nessas sociedades crianças eram abandonadas ou trocadas por moedas, e a partir dos sete anos de idade era posta na vida adulta onde era fonte geradora de lucro para a família. As famílias tinham uma grande quantidade de filhos que eram abandonados ou trocados sem nenhum sentimento.

Ainda segundo Lima (2006), a partir do século XVII, o poder público e a igreja se unem na luta contra esse infanticídio. Com o decorrer dos séculos a educação passa a ser construída por um posicionamento moralista do educador, e os laços entre adultos e crianças, pais e filhos começam a se aprofundar.

Deste ponto em diante ocorre o abandono da ideia de que a criança é um adulto em miniatura e passa para ideia de que é um ser com características próprias.

A infância é caracterizada pela descoberta, fase em que a criança está exposta a fatores nunca antes vistos. É uma fase de grande importância para a formação moral e comportamental, pode-se dizer que é nela em que é criado o espelho do adulto que uma criança se tornará (LIMA, 2006).

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente é uma das legislações mais avançadas do mundo na proteção aos direitos da criança. Porém, a história da criança brasileira ter o *status* de *pessoa* é recente, assim como para a população feminina que no séc. XX, conquistou o seu espaço na sociedade e ônus sociais (DAY, 2003 et al).

O Capítulo II da União, Art. 24. Informa que compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar corretamente sobre: proteção à infância e à juventude (BRASIL, 2005).

O Capítulo II dos Direitos sociais: proíbe trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de dezoito anos e de qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir dos quatorze anos (BRASIL, 2005).

3.2 Infância na visão de educadores

Para Walon tanto o bebê como a criança são constituídos basicamente de emoção enquanto lhe for exigido interação e mobilização com o outro.

Na visão Walloniana do desenvolvimento humano, nenhuma relação é simples e unidirecional. Entre emoção e cognição existe filiação, mas também antagonismo. Tendo permitido o acesso ao mundo cultural, a atividade emocional será, a seguir, sua adversária permanente: um elo de inibição recíproca é a marca das relações entre razão e emoção. É preciso que ela desapareça enquanto tal para que possa atuar como o combustível que alimenta a atividade racional (WALON, 1993apud PINTO, 1996).

A visão de Vygostsk, diferente da de Piaget o desenvolvimento da criança não advém de adaptações e sim da sociabilidade com o ambiente. E o primeiro ano de vida seria marcado por contradições, onde o bebê em seu máximo tentaria se comunicar mesmo se expressando pelo mínimo (VYGOSTISK, 1996apud FACCI, 2004).

Diminuir de qualquer forma, ou até mesmo retirar a interação com o meio seria privar a criança do aprendizado mais profundo e independente.

Em sua teoria Piaget descreve a inteligência como um processo de adaptação, onde atos físicos são atos de adaptação ao ambiente e isto só é possível se o organismo estiver fisicamente preparado (PIAGET, 1992apud PINHO, 2012).

Assim, segundo essa visão todo o processo de aprendizagem motora, está interligado aos obstáculos propostos durante o crescimento da criança. Afetando vários ângulos de desenvolvimento.

Para ir mais a fundo sobre o que se passa na cabeça de uma criança na fase em que estamos desenvolvendo a pesquisa (09 anos de idade), citaremos um estudo sobre a sexualidade de Freud:

Fase da latência: esse período tem como característica principal um deslocamento da libido da sexualidade para atividades socialmente aceitas, ou seja, a criança passa a gastar sua energia em atividades sociais e escolares. É o investimento no outro, em coisas do exterior (FREUD, 1926).

Como citado acima, a fase da latência é onde a criança começa a ter prazer em se socializar com o outro, então, essa é fase onde o professor de educação física tem mais chances de estimular o prazer dos exercícios físicos, principalmente em grupo.

4 ATIVIDADE FÍSICA NA INFÂNCIA

Pitanga (2002) descreve a atividade física como qualquer movimento corporal produzido pela musculatura esquelética, que resulta em gasto energético. Podendo ser exemplificada como um simples movimento de dedos, jogos, brincadeiras, lutas ou esportes.

Porém vale ressaltar que a atividade física voltada para a saúde e bem estar do ser humano deve ser orientada por um especialista em atividades físicas como ginásticas, lutas, lazer, recreação, entre outras que é o Educador Físico (CONFED, 2003).

Ela também está inserida no ambiente escolar na forma de aulas de educação física, nesta forma ela passou por mais modificações ainda onde teve abordagens militarista, construtivista, psicomotora entre outras. Em 1940 ela ingressou na área pedagógica e em 1970 ela passou por uma abordagem esportiva, onde se buscava a formação de novas equipes desportivas competitivas (PITANGA, 2002).

A Educação Física Escolar atual defende que todos os alunos desenvolvam suas potencialidades de forma democrática, visando seu aprimoramento como seres humanos. Visando assim uma educação física não voltada para os mais habilidosos, e sim para todos (BRASIL, 1997).

Nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998) há uma preocupação em sensibilizar os educadores para a importância do brincar tanto em situações formais quanto em informais, pois as atividades de jogos e brincadeiras estimulam as crianças no seu desenvolvimento motor e social (SILVA, 2014).

Nesse contexto, a Educação Física infantil tem hoje sua importância cada vez mais ampliada, já que as crianças não brincam como antes. Com o aumento tecnológico no meio infantil, ela acaba se tornando o único meio de atividade motora rotineira.

Para estimulação dessas aulas Lazzoli (1998) descreve em seu estudo que as aulas de Educação Física devem ser contempladas com a maior variação de movimentos possíveis, já que uma constante repetição pode se tornar desestimulante.

Assim, o combate a doenças crônicas como obesidade e diabetes pode se tornar agradável aos olhos da criança, a partir do momento em que o educador físico a torna atraente e desafiadora (LAZZOLI, 1998).

Como apontamos anteriormente, Lazzoli (1998) também ressalta em seu estudo que a prática do exercício físico deve se tornar um hábito na infância, para que a criança chegue à vida adulta disposta a praticar e não tendo que ser obrigada.

Deste modo vemos que o exercício físico pode ser visto como brincar, onde o foco seria no lúdico. Pode também ser estruturada por jogos que vão aumentando a dificuldade gradativamente, e desportiva onde há a introdução de um esporte em que a criança tenha interesse (LAZZOLI, 1998).

5 O USO DE TECNOLOGIAS NA INFÂNCIA

Tecnologia pode-se acenar a tudo aquilo que o homem inventou, criou e objetivou, tanto em termos de artefatos quanto de métodos e técnicas, para entender suas capacidades físicas, sensoriais, motoras ou mentais com objetivo de facilitar e simplificar seu trabalho ou relações interpessoais (KENSKI, 2007 apud CHAVES, 2014, p.6).

Algo surpreendente de se dizer é que a tecnologia já existe a milhares de anos e que não é nova porém é feita de novidades. Assim tecnologia seria a última descoberta sobre determinado assunto, outro exemplo de aplicação é a roda, algo comum hoje, mas que revolucionou o mundo (CHAVES, 2014).

Chaves (2014) apresenta em seu estudo a tecnologia como uma grande parcela de aparelhos eletrônicos que desempenham diversas funções em um só clique. O autor aponta que as novas tecnologias são fruto do desenvolvimento tecnológico alcançado pelo ser humano e têm um papel fundamental no âmbito da inovação.

A tecnologia disponível atualmente vem modificando muitos campos da vida humana. A forma de trabalhar, de obter informações, de se relacionar são alguns exemplos. Mas a grande questão está na forma como ela vem afetando a visão sobre infância (CHAVES, 2014).

O fator mais preocupante é quanto ao conteúdo em que a criança tem acesso nesses meios tecnológicos, podendo assim uma criança se dispor do mesmo conteúdo de um adulto. É neste ponto que para Postman o conceito de infância vem sendo transformado (1999 apud CHAVES, 2014).

Buckingham (2003) relata em seu estudo que há duas décadas as crianças tinham muito mais mobilidade do que tem hoje, tendo a maior parte de seu entretenimento dentro de casa no computador, televisão ou celular. E por ficarem menos tempo com os filhos, os pais tendem a tentar compensar com o fornecimento destes aparelhos (apud CHAVES, 2014).

Logo por uso desmedido a criança pode chegar ao vício, precursor de vários problemas, desde doenças como obesidade e diabetes até problemas na visão. O vício se torna fácil, pois o atraente é o sentir-se desafiado juntamente com a recompensa instantânea. Além de doenças a criança pode se tornar agressiva, arredia, antissocial, entre outros comportamentos que a levam para o isolamento social.

Para combater esse problema vários autores apontam que o brincar é o meio que a criança tem para desenvolver principalmente suas habilidades motoras e se tornar uma criança saudável.

O brincar desta forma se torna um meio de interação da criança com as demais e também com o adulto, além de ser peça chave no desenvolvimento da criatividade e do raciocínio.

A brincadeira permite à criança vivenciar o lúdico e descobrir-se a si mesma, aprender a realidade, tornando-se capaz de desenvolver seu potencial criativo (SIAULYS, 2005 apud QUEIROZ et al).

Segundo Lucariello:

Para a maioria dos grupos sociais a brincadeira é consagrada como atividade essencial do desenvolvimento infantil. Historicamente, ela como lúdico sempre esteve presente na educação infantil, único nível que a escola deu passaporte livre, aberto à iniciativa, criatividade e inovação por parte de seus protagonistas (1995, apud QUEIROZ et al 2006).

O brincar está colocado como um dos princípios fundamentais do desenvolvimento infantil. Promovendo o desenvolvimento global das crianças, incentivando a interação entre os pares, a resolução construtiva de conflitos e a formação de um cidadão crítico e reflexivo (BRANCO, 2005; DE VIRIES, 2003; DE VIRIES e ZAN,1998; TOBIN, WU e DAVIDSON, 1989; VYGOTSKY, 1984, 1987 apud QUEIROZ et al).

A evolução infantil obedece a uma sequência motora, cognitiva, e afetiva social que ocorrerá de forma mais lenta ou mais acelerada, de acordo com os estímulos recebidos (SILVA, 2014).

6 O BRINCAR X TECNOLOGIA

O brincar foi trazido das ruas e praças para dentro das residências principalmente pelo motivo da segurança. As vezes por pouco espaço ainda foi submetido que a criança permaneça quieta em um só lugar, sentada. Neste ponto é que o avanço tecnológico ganhou seu espaço. Como um meio para entreter a criança e mantê-la onde possa ser vigiada (PAIVA, 2015; COSTA, 2015).

Porém até onde isso pode ser tomado como benefício, e para quem seria esse benefício?

É claro que as crianças de hoje são capazes de realizar tarefas brilhantes ultrapassando vários adultos, mas isso fez com que muitas se tornassem sedentárias, inertes. Perdendo assim o tempo da infância que seria um tempo voltado para experimentar variadas formas de movimento (PAIVA, 2015; COSTA, 2015).

Lazzoli (1998) afirma que é preciso estar atento, segundo o mesmo é durante a infância e adolescência que se constrói bases para a vida adulta. Então uma criança ou adolescente com um estilo de vida ativa provavelmente se tornará um adulto ativo fisicamente.

Lazzoli (1998) em seus estudos descreve que, o importante é criar o hábito da prática e o interesse por exercícios físicos, priorizando sua inclusão no cotidiano e valorizando a educação escolar. O autor ainda ressalta: o principal é que essas brincadeiras não sejam excludentes e, que motivem os meninos a se esforçarem. Essas brincadeiras devem gerar prazer e satisfação de forma agradável sem discriminação.

Observa-se então a necessidade de compreender a infância e sua importância para o desenvolvimento da criança. Nesta fase da vida ela está apta a grandes descobertas e novas e importantes experiências que alavancaram sua aprendizagem psicomotora.

Nos tempos atuais as atividades recreativas tradicionais estão cada vez mais raras, e a tecnologia na sociedade contemporânea é a referência do lazer, trabalho e conhecimento. Tal fenômeno influencia diretamente na maturação cognitiva afetiva e social das crianças, já que, o sedentarismo é inerente ao processo de automação gerado pela tecnologia (PAIVA, 2015; COSTA, 2015).

Paiva e Costa (2015) descrevem as crianças do século XXI em seu estudo como crianças que nasceram em um período no qual a tecnologia é o alicerce da manutenção das relações sociais. Antes mesmo de serem alfabetizadas, aprendem a utilizar a maioria dos recursos disponíveis pelos aparelhos eletrônicos, essa condição provoca dificuldades nos processos de aprendizagem desse contingente no âmbito escolar.

Ao deixar a criança tanto tempo entretida com jogos tecnológicos ela pode acabar perdendo o prazer em brincadeiras que necessitem esforços físicos, devido ao cansaço praticamente instantâneo.

6.1 A educação infantil e a importância do não

O processo educacional de uma criança tem sido muitas vezes distorcido como sendo papel da escola. Entretanto a escola oferece uma escolarização aos seus alunos, que seria um complemento à educação que os pais devem oferecer aos seus filhos (Cortella, 2013).

Cortella (2013) aponta uma falha comum nos pais de hoje em dia que tem prejudicado muito a formação de caráter e educação de crianças com idade entre 9 e 10 anos de idade. De acordo com o mesmo, os pais oferecem o poder de escolha à essas crianças quando esse poder ainda deveria ser dos pais.

Segundo Tiba (1996), a construção de uma criança 'folgada' deve-se diretamente a família e, posteriormente os empregados da casa. Uma criança 'folgada' seria uma criança que não está acostumada com o 'não' dos pais, que é muito importante na educação, por exemplo, sobre o tempo em que a criança pode ficar com seus aparelhos tecnológicos por dia.

Ainda segundo Tiba:

Quando os pais permitem que os filhos, por menores que sejam, façam tudo o que desejam, não estão lhes ensinando noções de limites individuais e relacionais, não estão lhes passando noções do que podem ou não podem fazer. Os pais usam diversos argumentos para isso: 'eles não sabem o que estão fazendo'; 'são muito pequenos para aprender'; 'vamos ensinar quando forem maiores'; 'sabemos que não devemos deixar... mas é tão engraçadinho' etc (1996).

A força dos pais está em transmitir aos filhos a diferença entre o que é aceitável ou não, adequado ou não, entre o que é essencial e supérfluo, e assim por diante (TIBA, 1996).

Uma criança acostumada a se entreter com estes aparelhos quando lhe é retirado desenvolve ansiedade para retornar a esse meio, como uma espécie de vício. Com o tempo e o sedentarismo serão desenvolvidas algumas doenças crônicas como obesidade e diabetes.

7 CONCLUSÃO

A partir deste estudo é possível ver o modo como os conceitos de infância, criança e atividade física ao longo da história sofreram modificações, e, que quando aliadas são construtoras de uma vida saudável. Também podemos enxergar como o modo de brincar foi distorcido e substituído por outras atividades frente a novas tecnologias.

Os pais cada vez mais sem tempo necessitam que seus filhos tenham um comportamento mais preso, e é neste ponto que o verdadeiro brincar repleto de benefícios físicos e à saúde foi sendo esquecido.

Nesse contexto o homem moderno que evolui para sedentarismo hoje deve evoluir para praticante de atividade física. No entanto essa realidade pode ser transformada pela educação física escolar, que tem como papel estimular a criança através de brincadeiras, jogos, desportos, danças, ginásticas entre várias outras formas diversas de movimento.

O futuro está sem dúvidas nas mãos das crianças devendo então ser mais estimuladas a atividades como brincar, correr, pular, imaginar, tudo isso para que a mesma possa ser estimulada. Quanto mais experiências ela viver, mais retorno futuramente ela obterá.

Tudo tem seu devido tempo, e o tempo de brincar não deve ser substituído pelo uso em aparelhos tecnológicos. Criança saudável é a criança que brinca, que corre, que pula que faz arte.

Partindo então do pressuposto de que uma criança ativa provavelmente se tornará um adulto ativo, e atualmente grande parte das doenças que assolam a população advém do sedentarismo, a Educação Física Escolar tem papel fundamental na luta contra esse sedentarismo que é o maior causador de mortes no mundo inteiro.

A pesquisa aponta que as crianças hoje já nascem em um ambiente tecnológico, e este é o alicerce da manutenção das relações sociais, por isso a prática do exercício físico deve se tornar um hábito ainda na infância, para que a criança chegue à vida adulta disposta a praticar a atividade física prazerosa. É importante ressaltar que ao deixar a criança por longo tempo entretida com jogos tecnológicos ela pode acabar perdendo o prazer em brincadeiras que necessitam esforços físicos, devido ao cansaço praticamente instantâneo.

REFERENCIAS

CHAVES, Isabelle Cristine Gutierrez. Trabalho de conclusão de curso: **Tecnologia e Infância: um olhar sobre as brincadeiras das crianças**. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Artigo Científico: **A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigostski**. Universidade Estadual de Maringá. Caderno Cedes, Campinas, vol.24, nº 62, p. 64-81, abril 2004. Disponível em > < acesso: 17/03/15

LAZZOLI, Kawazoe José et al. Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte, Posicionamento Oficial: Atividade física e saúde na infância e adolescência. **Revista Bra. Med. Esporte**, Vol. 4, Nº 4 – Jul/Ago, 1998, p. 107-109.

LIMA, Sandra Vaz de. Texto com base na Dissertação de Mestrado de Gislene Lossnitz: **O primeiro Jardim de infância no Brasil**. Ponta Grossa, 2006. Disponível em > > acesso: 31/03/15

MELO, Cristiane Silva; IVASHITA, Simone Burioli; RODRIGUES, Elaine. Resenha: **O desaparecimento da infância**. Tradução: Suzana Menescal de A. Carvalho e José

Laurenio de Melo. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.35, p. 311-316, set.2009 -
Disponível em < > acesso: 20/03/15

NAHAS, Markus V.; BARROS, Mauro V.G.; FRANCALACCI, Vanessa. Artigo científico:
Pentáculo do bem estar: base conceitual para avaliação do estilo de vida dos indivíduos ou
grupos. Universidade Federal de Santa Catarina, Trindade – SC, p. 48- 59.

OLIVEIRA, Emanuelle. Artigo: **Conceito de Infância**, 2006. Disponível em
> > acesso: 28/03/15

PAIVA, Natalia Moraes de; COSTA, Johnatan da Silva. **A influência da tecnologia na
infância: desenvolvimento ou ameaça?**. Faculdade Integral Diferencial.

Teresina, Piauí. jan 2015. Disponível em

< >
acesso: 28/03/15

PAIVA, Ione Maria Ramos de. **Brinquedos Cantados**. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

PINHO, Verônica Rios EufRASINO. Artigo Científico: **Cognição na infância**: comparações entre
recentes pesquisas e a teoria de Jean Piaget. Manaus, 2010, p. 1-9. Disponível em

> acesso: 16/04/15

PINTO, Heloysa Dantas de Souza. **Emoção e ação pedagógica na infância**: contribuição de
Wallon. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996, p. 73-76. Disponível em

> acesso: 16/04/15

PITANGA, Francisco José Gondim. Artigo de revisão: **Epidemiologia, atividade física e
saúde**. **Rev. Bras. Ciên. e Mov.**, Brasília v.10 n. 3, p. 49-54, julho 2002.

Estudos que implantei

LIVRO DO IÇAMI TIBA : DISCIPLINA, LIMITE NA MEDIDA CERTA

http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6059/1/ARTIGO_BrincadeiraDesenvolvimentoInfantil.pdf